



# INOVAÇÃO

Novo Sistema de Condicionamento Rápido (SCR) do Laboratório da Abapa garante resultados das análises em até 24h



## LEILÃO DE PEPRO DE ALGODÃO TEM APROVEITAMENTO DE QUASE 100%

A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) solicitou ao Ministério da Agricultura a realização de um leilão do Prêmio Equalizador de Preço Pago ao Produtor (Pepro). **03**



## ABAPA E AIBA SOLICITAM RENOVAÇÃO DO PROALBA

Os representantes das entidades estiveram com o secretário de Agricultura do Estado da Bahia, Jairo Carneiro, no dia 12 de setembro. **02**

## PATRULHA MECANIZADA RECUPERA ESTRADA DOS PIVÔS

A Abapa iniciou mais uma obra de recuperação de estradas vicinais. Dessa vez a beneficiada é a Estrada dos Pivôs, localizada no município de São Desidério. **08**

## COLHEITA DO ALGODÃO CHEGA AO FIM NA BAHIA

A colheita da safra 2013/2014 de algodão encerrou no estado da Bahia, com incremento de mais de 15% em área plantada. **05**

# Abapa e Aiba solicitam renovação do Proalba



Júlio César Busato, Jairo Carneiro e Isabel da Cunha

A presidente da Abapa, Isabel da Cunha e o presidente da Aiba, Júlio César Busato, estiveram com o secretário de Agricultura do Estado da Bahia, Jairo Carneiro, no dia 12 de setembro, para requerer a prorrogação do Programa de Incentivo à Cultura do Algodão na Bahia (Proalba), solicitado pela Abapa, Aiba e Fundação Bahia. “O Proalba tem sido um dos principais fatores para o aumento da competitividade do algodão da Bahia, promovendo considerável desenvolvimento econômico e social do estado. Reforçamos a importância da renovação do Programa, como sugerido pelo governador da

Bahia, Jaques Wagner, na abertura da Bahia Farm Show, pelo prazo mínimo de quatro anos”, disse Isabel da Cunha.

Os projetos desenvolvidos com recursos do Proalba têm trazido melhorias em diversas áreas do agronegócio, dentre elas, a promoção do algodão nos mercados nacional e internacional, ações de marketing, qualificação de mão de obra, logística, sustentabilidade e responsabilidade social. Para o presidente da Aiba, Júlio César Busato, o programa de incentivo a cultura do algodão foi e continua sendo de extrema importância para a região

oeste. “Ele permitiu que a Bahia ocupasse, hoje, o segundo lugar em produção de algodão no Brasil. Produzimos aqui uma das fibras de melhor qualidade do mundo, temos um potencial enorme de crescimento em função desta qualidade e produtividade, gerando cada vez mais emprego e renda para a região, já que a cultura do algodão é, dentre as commodities, a que mais gera empregos”, disse Busato.

Instituído em 2001, o Proalba concede incentivo de 50% do ICMS devido sobre a comercialização do algodão no mercado interno, desde que o produtor obedeça a critérios

de manejo da lavoura e qualidade da produção, pré-estabelecidos. Deste incentivo, 10% são destinados ao Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro), que promove a realização de pesquisas e difusão tecnológicas, ações de defesa fitossanitária, qualidade e ações de marketing para a fibra baiana.

**EMERGÊNCIA FITOSSANITÁRIA** – Os representantes das entidades, também solicitaram a renovação do Estado de Emergência Fitossanitária. Em 2013, por conta dos enormes prejuízos causados pelo ataque da Helicoverpa no Estado da Bahia, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) decretou estado de emergência fitossanitária, com prazo de validade de um ano, que vencerá em novembro de 2014. Considerando que a safra começa a ser plantada e o produtor precisa ter ferramentas para executar o Manejo Integrado de Pragas (MIP), recomendado pela Embrapa, para combater com segurança e garantir que a Bahia reduza a incidência da praga, as entidades formalizaram a solicitação que foi entregue ao secretário de agricultura.

Participaram da reunião, a presidente da Abapa, Isabel da Cunha, o presidente da Aiba, Júlio César Busato, o secretário de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Reforma Agrária, Pesca e Aquicultura do Estado da Bahia, Jairo Alfredo Oliveira Carneiro, o diretor da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), Paulo Emílio Landolfo e o diretor de Defesa Sanitária Vegetal da Adab Armando Sá Nascimento. ■

## Conselho Diretor - Biênio 2013/2014

### Presidente

Isabel da Cunha

### 1º Vice Presidente

Paulo Jorge Mota

### 2º Vice Presidente

Luiz Carlos Bergamaschi

### 1º Secretário

Celito Missio

### 2º Secretário

Iris Ricardo Basso

### 1º Tesoureiro

João Carlos Jacobsen Rodrigues

### 2º Tesoureiro

Celito Eduardo Breda

### Diretor Executivo

Lidervan Mota Morais

### Edição

Cristiane Barilli de Figueirêdo

### Jornalista Responsável

Virgília Vieira (DRT-BA 3787)

### Projeto Gráfico e Editoração

Klécio Chaves

### Tiragem

1.500 exemplares

### Impressão

Gráfica Irmãos Ribeiro

Av. Ahylon Macêdo, nº 11 – Barreirinhas,  
CEP: 47806-180, Barreiras – Bahia  
Tel.: +55 (77) 3614-9000 / 3639-9000  
www.abapa.com.br - abapa@abapa.com.br

Sugestões ou críticas, devem ser  
encaminhadas para o e-mail:  
imprensa@abapa.com.br

Em caso de reprodução total ou parcial do  
conteúdo desta publicação é necessário  
citar a fonte.

# Leilão de Pepro de algodão tem aproveitamento de quase 100%

Com as sucessivas quedas no preço do algodão - desde de fevereiro deste ano - e ante a perspectiva negativa nos valores praticados no mercado externo, a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) solicitou ao Ministério da Agricultura a realização de um leilão do Prêmio Equalizador de Preço Pago ao Produtor (Pepro), que foi realizado no dia 25 de setembro, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), com aproveitamento de 99,4% do total de toneladas para escoamento previstas no aviso de leilão. Das 501 mil toneladas ofertadas, 498 mil foram negociadas.

Para o vice-presidente da Abrapa e diretor da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), João Carlos Jacobsen, "o Pepro dá sustentabilidade e certeza ao produtor que no momento de dificuldade de mercado, ele tem esse amparo e a garantia de que vai vender pelo preço mínimo. É garantia também para toda a região, pois significa que a cultura do algodão vai continuar existindo, na programação do produtor. Enfim, significa a manutenção e continuidade de toda a cadeia do algodão. Certamente, se nós não tivéssemos uma política de preço mínimo e o apoio do governo nesse momento importante, teríamos uma queda muito grande na área plantada aqui no oeste. Poder contar com uma política bem alinhada em relação ao preço mínimo dá uma tranquilidade



O estado da Bahia movimentou cerca de R\$ 34, 5 milhões, para 140 mil

e uma certeza que o produtor terá como comercializar o produto pelo preço justo", disse.

O total negociado somou cerca de R\$ 122,7 milhões, dos 250 mil anunciados pelo governo. O estado da Bahia movimentou cerca de R\$ 34, 5 milhões, para 140 mil toneladas. Mato Grosso, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí e Tocantins foram os outros estados que também foram contemplados pelo Pe-

pro. Este incentivo refere-se ao compromisso da venda e escoamento de algodão das safras 2013/2014 e 2014/2015.

O leilão foi dividido em nove lotes. A quantidade de algodão, por estado, ficou dividida da seguinte forma: Bahia (140 mil t), Minas Gerais (8 mil t), Goiás (24 mil t), Mato Grosso do Sul (18 mil t), Mato Grosso (291 mil t), Ma-

ranhão (9 mil t), Piauí (6 mil t), Tocantins (2 mil t). O produto, em pluma, deverá ser vendido e escoado para

qualquer localidade diferente da unidade de federação de plantio. Quando a operação for realizada no mesmo estado de plantio, também deverá ser comprovada a sua venda e transformação em fio ou tecido por uma indústria de fiação.

**PEPRO** - É uma subvenção econômica (prêmio) concedida ao produtor rural e/ou sua cooperativa que se disponha a vender seu produto pela diferença entre o Valor de Referência estabelecido pelo Governo Federal e o valor do Prêmio Equalizador arrematado em leilão, obedecida a legislação do ICMS vigente em cada Estado da Federação.

De acordo com informações da Conab, um novo leilão deve ser realizado em outubro. ■

“Poder contar com uma política bem alinhada em relação ao preço mínimo dá uma tranquilidade e uma certeza que o produtor terá como comercializar o produto pelo preço justo”

João Carlos Jacobsen



ALGODÃO BRASILEIRO RESPONSÁVEL  
RESPONSIBLE BRAZILIAN COTTON

**VEM AÍ...** Algodão Brasileiro Responsável, safra 2014/2015

## INÍCIO DAS ADESÕES EM NOVEMBRO

O Programa Algodão Brasileiro Responsável é uma iniciativa da Abrapa e Abapa para unificar o protocolo de certificação de sustentabilidade na produção de algodão no Brasil. A partir da safra 2014/2015, a certificação do ABR permite ao produtor, que optar no momento da adesão, obter automaticamente o licenciamento pela Better Cotton Initiative (BCI).



# Resultados de Pesquisas são apresentados aos produtores



A Divulgação dos Resultados aconteceu no auditório da Fundação Bahia

Em um evento voltado para produtores, consultores, gerentes de fazendas, instituições e associações ligadas ao agronegócio e empresas parceiras, no último dia 12, aconteceu a Divulgação de Resultados de Pesquisa – Safra

2013/2014, realizadas pela Fundação Bahia, para Embrapa e parceiros.

Na oportunidade, a Associação Baiana dos Produtores da Bahia (Abapa) apresentou as ações institucionais que envolvem diretamente

a participação do conselho diretor da entidade em políticas direcionadas ao setor e projetos que promovem o algodão baiano. “A Abapa atua nas mais diversas frentes, com a recuperação de estradas vicinais, modernização do laboratório de análise de fibras, investimentos em capacitações, e desenvolvendo um grande trabalho de monitoramento de pragas, através do Programa Fitossanitário da Abapa, que a partir da próxima safra será ampliado para todas as culturas e propriedades da região oeste”, disse o gerente técnico de projetos, Maurício Lopes.

O presidente da Fundação Bahia, enfatizou a importância de uma unidade da Embrapa na região. “Estamos todos os dias lutando para trazer a Embrapa para o oeste da Bahia, desenvolvendo pesquisas especialmente voltadas para a re-

gião do Matopiba. Temos ótimas condições climáticas, empresas, competência e capacidade para ajudar a desenvolver ainda mais o Brasil”, enfatizou o presidente da Fundação Bahia, Ademar Marçal.

A programação contou com os temas: Novas cultivares de Soja para o Manejo de Nematóides no oeste da Bahia, Manejo e Resultados de Fungicidas na Cultura da Soja, Avanços no melhoramento genético do algodoeiro da parceria Embrapa, Desempenho das cultivares de soja e algodão da parceria Fundação Bahia, Manejo e sistema de produção do algodoeiro no Cerrado Baiano. A importância do tratamento de água nas pulverizações, Programa Nutricional Yara, Resultados de pesquisa na cultura do café, Controle de spodoptera frugiperda por híbridos de milho BT, Manejo Conservacionista do Solo. ■

# Abapa participa do XXV Congresso Brasileiro de Entomologia

Realizado pela Sociedade Entomológica do Brasil (SEB) em parceria com a Embrapa Arroz e Feijão e a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), representada pelo diretor Celito Breda e parte da equipe do Programa Fitossanitário da Abapa, participou entre os dias 14 e 18 de setembro, do XXV Congresso Brasileiro de Entomologia (XXV CBE), o segundo maior evento entomológico do mundo, que aconteceu no Centro de Convenções, na cidade de Goiânia - Goiás.

Com o tema “Entomologia integrada à sociedade para o desenvolvimento sustentável”, a programação contou com palestras, simpósios, apresentação de trabalhos orais, mini-cursos e mesas-redondas. Na oportunidade o coordenador do Programa Fitossanitário da Abapa, Antonio Carlos Araujo falou sobre o tema ‘Bicudo do algodoeiro na Bahia: ações de controle’, na mesa-redonda moderada pelo entomologista da Embrapa Algodão, José Ednilson Miranda.

Para o coordenador do Programa Fitossanitário da Abapa, o evento abordou temas importantes para o fortalecimento da agricultura. “Foram dias de profundo aprendizado sobre assuntos pertinentes à cadeia entomológica, como o uso das metodologias corretas para monitoramentos e as tomadas de decisões para o controle das pragas e insetos. Acredito que todos os que participaram obtiveram informações que agregou conhecimento para o fortalecimento de toda a cadeia produtiva”, disse Antonio Carlos.

“Fizemos um congresso inovador, levando os avanços da pesquisa entomológica não somente para a academia, mas também para os setores produtivos rurais e urbanos. Neste evento, tivemos também o prazer de hospedar pela primeira vez uma reunião da Seção Internacional da Sociedade Americana de Entomologia (ESA), para darmos início a uma parceria entre as duas sociedades visando o estabelecimento de interações conjuntas nos cenários nacional e internacional”, disse a presidente do XXV CBE, Eliane Quintela.



Representantes da Abapa no XXV Congresso Brasileiro de Entomologia

Além da palestra ministrada pela Abapa, foram abordados os seguintes temas: Programa de supressão do bicudo no estado do Goiás, ministrada por José Edmilson Miranda; Ações do Instituto Mato-Grossense do Algodão (IMA) para o manejo do

bicudo no Mato Grosso, ministrada por Renato Tachinardi do Instituto Mato-Grossense do Algodão (IMA); Controle do bicudo na região de Holamba II, ministrada por Regina Hakvoort, da Associação Paulista de Produtores de Algodão. ■

# Colheita do algodão chega ao fim na Bahia



Com incremento de mais de 15% em área plantada, a Bahia é o segundo maior produtor de algodão do país

A colheita da safra 2013/2014 de algodão encerrou no estado da Bahia. De acordo com dados do Programa Fitossanitário da Abapa, com incremento de mais de 15%, o segundo maior estado produtor de algodão do Brasil, plantou cerca 320,5 mil hectares, e colheu aproximadamente 1,2 milhão de toneladas, 38% maior que a registrada em 2013.

Para o diretor da Abapa, João Carlos Jacobsen, a safra está dentro do que se previa ao longo dos tempos, uma safra razoável. “Não foi a safra que desejamos, mas também não foi uma safra ruim, vamos ter uma média razoável de produtividade em torno de 260@, o que garante ao produtor uma receita para ele continuar sobrevivendo”, diz.

Jacobsen também aponta que um dos grandes problemas en-

frentados nesta safra e alerta os produtores. “Temos um problema sério verificado nessa safra relacionado às novas variedades com as novas tecnologias, mui-

“Vamos ter uma média razoável de produtividade em torno de 260@, o que garante ao produtor uma receita para ele continuar sobrevivendo”

**João Carlos Jacobsen**

tas não corresponderam à expectativa que tínhamos no início. É preciso que o produtor tenha

consciência do que vai fazer para verificar qual é exatamente a tecnologia que vai usar, e ter cautela até que essa tecnologia tenha sua produtividade garantida, com todas as características desejáveis. Percebemos nessa última safra, que as variedades tradicionais, se comportaram melhor, embora com custo de produção mais alto”, enfatizou Jacobsen.

Com o fim da colheita os produtores tiveram até o dia 20 de setembro para eliminar as soqueiras e tiguerras. O vazio sanitário da cultura entrou em vigor dia 20 de setembro e vigora até 20 de novembro.

**PRÓXIMA SAFRA** – O plantio da safra 2014/2015 do algodão começa em dezembro e segue até meados de fevereiro, tanto para cultivos em sequeiros, como irrigados. Com previsão de redução na área de produção de 320,5 mil

hectares (safra 2013/14), para aproximadamente 304 mil hectares, 5% menor que na safra passada.

“Para a próxima safra também temos previsão de clima um pouco melhor. Com a permissão do uso do Benzoato de Emamectina, esperamos também minimizar um problema muito maior de custo de produção, pois teremos um controle de pragas mais eficiente, com isso teremos uma produtividade maior e perspectivas para uma safra melhor”, afirma Jacobsen.

Do algodão produzido na Bahia, a maior parte é exportada para a Ásia, especialmente, China, Indonésia, Coréia do Sul, Vietnã, que são os países que mais consomem algodão do mundo. O que fica no mercado interno, fica praticamente no nordeste. ■

# INNOVAÇÃO

## Laboratório da Abapa implanta Sistema de Condicionamento Rápido



Com o objetivo de agilizar o prazo de entrega dos resultados de Instrumento de Alto Volume (HVI), para 24 horas após o recebimento das amostras, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), acaba de implantar no Laboratório de Análises de Fibras, em Luís Eduardo Magalhães, o Sistema de Condicionamento Rápido (SCR). A tecnologia inovadora permitirá ao laboratório climatizar as amostras a serem analisadas dentro de 30 minutos – atualmente, esse processo demora de 24 a 48 horas, sendo que o resultado demora em

tor poderá negociar no mercado de forma mais ágil, mais seletiva, cativando novos clientes e rentabilizando melhor sua produção. É o que já está acontecendo com muitos produtores no Brasil e no mundo”, disse Isabel.

“Esse sistema permitirá ao produtor a realização do embocamento por características intrínsecas da fibra, fornecendo aos seus clientes um algodão mais uniforme, podendo agregar valor ao seu produto”, explica o gerente de Laboratório da Abapa, Sérgio Brentano.

O condicionamento rápido das amostras está sendo sistematicamente utilizado em grandes unidades de classificação principalmente nos Estados Unidos, onde o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) instalou o sistema em todos os laboratórios de classificação do país desde o final da década 90.

**FUNCIONAMENTO** - Segundo Sérgio Brentano, o SCR é o condicionamento “ativo” das amostras, que com a utilização de uma esteira acoplada a exaustores, as amostras são acomodadas dentro de cestos que percorrem toda sua extensão, forçando a passagem de ar climatizado da sala (20°C e 65% umidade) acelerando a troca de vapor de água, permitindo o algodão chegar ao equilíbrio em poucos minutos. Enquanto que o condicionamento “passivo” consiste em deixar as amostras simplesmente expostas ao ar ambiente do laboratório até que a troca de vapor de água com o ar condicionado ambiente permita a

fibra chegar à faixa de umidade desejada, o que demora de 24 a 48 horas.

**RESULTADOS** - A Análise de fibra é uma prática que tem impacto direto no valor comercial do algodão e consequentemente no resultado financeiro do produtor. Nesse con-

texto, a classificação instrumental (HVI) possibilita ao produtor selecionar sua fibra por parâmetros de qualidade diferenciados e agregar valor, oferecendo a seus clientes, as diversas opções de sua produção.

## Laboratório de Análise de Fibras da Abapa - O maior do Brasil

Com capacidade para receber 25 mil amostras por dia, atualmente, o Laboratório de Análises de Fibras da Abapa é considerado o maior do Brasil. Com duas unidades uma em Luís Eduardo Magalhães e outra em Roda Velha, o Laboratório conta com equipamentos de HVI de última geração, infraestrutura moderna, seguindo os padrões exigidos internacionalmente e composta por profissionais qualificados para a gestão e realização dos ensaios que identificam as características intrínsecas para a classificação.

Nas últimas quatro rodadas de teste realizadas pelo CSITC (Padronização Comercial dos Instrumentos de Testes de Algodão), os equipamentos dos laboratórios ficaram sempre entre os 10 melhores do mundo, muito acima da média.

Além de toda estrutura para a análise instrumental, a Abapa também possui duas salas para classificação visual, sendo uma na unidade de Luís Eduardo Magalhães e outra em Guanambi, ambas em conformidade com as normas nacionais, com profissionais certificados pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Além disso, dispõe de caixas de algodão padrão (USDA) usadas como referência para a confiabilidade nesse tipo de classificação.

Os Laboratórios de Análises de Fibras da Abapa, conta com recursos provenientes do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro), e apoio da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), com a emissão dos laudos. ■

**“O produtor poderá negociar no mercado de forma mais ágil, mais seletiva, cativando novos clientes e rentabilizando melhor sua produção”.**  
Isabel da Cunha

média 84 horas. Segundo a presidente da Abapa, Isabel da Cunha, esse investimento dará ao produtor mais agilidade nos resultados das análises das amostras. “Com o melhor tempo de resposta para resultados das análises, o produ-



## QUANTIDADE DE AMOSTRAS CLASSIFICADAS

2013 **863,4 mil** análise de HVI

2014 **753 mil** análise de HVI  
(até setembro de 2014)

O laboratório da Abapa é considerado o maior do Brasil



# Patrulha Mecanizada recupera Estrada dos Pivôs



## ESTRADAS RECUPERADAS

Serão recuperados aproximadamente 165 km na Estrada dos Pivôs

A Associação dos Produtores de Algodão da Bahia (Abapa), iniciou mais uma obra de recuperação de estradas vicinais. Dessa vez a beneficiada é a Estrada dos Pivôs, localizada no município de São Desidério, trecho de aproximadamente 165 km. A ação faz parte do Projeto de Conservação dos Recursos Naturais da Lavoura de Algodão e Escoamento da Produção, mais conhecido como Patrulha Mecanizada, viabilizado através de uma parceria entre a Abapa, Prefeitura Municipal e produtores rurais da localidade.

A obra de recuperação na Estrada dos Pivôs compreende cerca de 30 empreendimentos agrícolas e aproximadamente 60 mil hectares de áreas cultivadas por algodão, soja, feijão e milho. Segundo a presidente da Abapa, Isabel da Cunha, o Patrulha Mecanizada já recuperou mais de 200 Km de estradas vicinais na região oeste. "Com esse projeto, a Abapa tem o objetivo de melhorar a logística para entrada de insumos e escoamento da produção, e promover a preservação do meio ambiente, através da conservação das águas pluviais no lençol freático", ressaltou a presidente.

De acordo com o produtor, Paulo Mizote, a recuperação da linha chegou em boa hora. "Os produtores não tem condições de realizar estas obras, custa caro e não temos maquinário suficiente. Esse projeto traz benefícios para todos os envolvidos, diminuindo os custos dos transportes com insumos e fertilizantes, e agilizando o escoamento", declarou.

O prefeito de São Desidério, Demir Barbosa, afirmou a satisfação com a parceria firmada com Abapa e produtores rurais. "Não

Rio de Pedras **43 km**

Rodovia da Soja **33 km**

Estrada do Café **58 km**

Estrada da Estrondo **78 km**

Estrada dos Pivôs **165 km**

contrapartida da prefeitura é o fornecimento do óleo diesel e encascalhamento de uma parte da estrada. A Abapa e produtores estão responsáveis pelo maquinário e logística, alimentação e mão de obra dos profissionais. As obras tem um prazo de quatro meses para conclusão.

**PATRULHA MECANIZADA** – Criado em 2013, o primeiro trecho recuperado pelo projeto foi na estrada Rio de Pedras, na zona rural de Barreiras, um trecho de 43 km. Em fevereiro de 2014, o projeto entregou um trecho de 33 km da Rodovia da Soja, no distrito de Roda Velha, em São Desidério. Em abril de 2014, foi a vez da Estrada do Café, município de Barreiras, trecho de 58 km. Em julho de 2014, finalizou a recuperação de 78 km da Estrada da Estrondo, no município de Formosa do Rio Preto. Com a conclusão da Estrada dos Pivôs, serão cerca de 380 Km recuperados. O Patrulha Mecanizada conta com os recursos provenientes do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e do Fundeagro. ■

medimos esforços em apoiar iniciativas como esta, pois, visamos melhorar o escoamento da produção, diminuir custos para o produtor e trazer benefícios para o município. Esta parceria vem dando certo e vamos continuar buscando alternativas para o desenvolvimento do nosso município", destacou.

Para a execução das obras, a



# Abapa participa de missão para promover algodão brasileiro

A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) promoveu o algodão brasileiro para os compradores internacionais da pluma. A comitiva da Abrapa, contou com a participação da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), foi à China e aos Emirados Árabes Unidos entre os dias 22 de setembro e 3 de outubro.

Na China, o grupo encontrou com industriais têxteis do país nas cidades de Shangai, Qingdao e Pequim. A Abrapa promoveu jantares e almoços com os compradores para apresentar os números do algodão

brasileiro e os trabalhos da Associação em questões como qualidade, rastreabilidade e sustentabilidade.

“Este é um momento muito importante, pois podemos apresentar o nosso trabalho, ouvir demandas, trocar experiências e abrir portas para nosso algodão. Ainda temos muito mercado a crescer, principalmente com os chineses, maiores consumidores de fibra”, diz o presidente da Abrapa, Gilson Pinesso.

Ainda na China, a comitiva brasileira também fez visitas a indústrias têxteis e portos, em parceria com a Reinhart.

**DUBAI** – Nos Emirados Árabes Unidos, a comitiva da Abrapa participou de mais uma edição anual do encontro da International Cotton Association (ICA). O ponto alto do encontro foi o jantar de gala e a sala de negociações, onde a Abrapa recebeu as empresas compradoras do algodão brasileiro. “A sala de negociações da ICA é o momento que temos para ouvir diretamente das traders a visão deles sobre nosso trabalho: erros, acertos, demandas. E, com base nisso, voltamos para o Brasil buscando melhorias. Têm sido assim todos os anos e desta vez não seria diferente. É

neste tipo de conversa que vislumbramos os caminhos para o crescimento”, afirma Pinesso. A sala de negociações da Abrapa aconteceu no Hotel Conrad Dubai, no dia 02 de outubro, quinta-feira, nas salas 8 e 9, das 8h30 às 18h. Foram 12 empresas recebidas pela Associação.

A comitiva da Abrapa foi composta pela diretoria e representantes dos estados produtores. A Bahia foi representada pelo vice-presidente Luis Carlos Bergamaschi, e os produtores Rui Gaio e Belmiro Catelan. ■

[Veja mais sobre a missão à China e aos Emirados Árabes Unidos na próxima edição.](#)

## CALENDÁRIO DE CURSOS

### Programa de Desenvolvimento em gestão do agronegócio Instituição de ensino: Fundação Getúlio Vargas

**Horário das aulas:** SEX - 15h às 22h15 SÁB - 08h às 12h45 / 13h45 às 18h DOM - 08h às 12h45  
**Informações:** (77) 3614-9000 | E-mail: projetos1@abapa.com.br | www.abapa.com.br

MÊS	DIAS DA SEMANA			CURSOS
	SEX	SÁB	DOM	
Outubro	17	18	19	Gestão de Pessoas - 24h/a
	07	08	09	Contabilidade e Custos - 24h/a
Novembro	28	29	30	Comercialização: Mercados e Contratos - 24h/a

### Centro de Treinamento da Abapa Entidade de ensino: Senai

Realização: ABAPA e Agrosul - John Deere  
Apoio: IBA

Informações: (77) 8825-6078 | ct@abapa.com.br | www.abapa.com.br

SETEMBRO e OUTUBRO

Curso	Data	Local
Pulverizador Agrícola	29/09 a 03/10	Centro de Treinamento - LEM
Pulverizador Agrícola	06 a 10/10	Concessionário - Roda Velha
Trator Agrícola 8R	13 a 17/10	Centro de Treinamento - LEM
Plantadeira	20 a 24/10	Centro de Treinamento - LEM
Pulverizador Agrícola	27 a 31/10	Concessionário - Rosário

Realização: ABAPA  
Apoio: IBA

### Qualificação do Profissional Rural da cotonicultura nas áreas de Segurança do Trabalho e Novas Tecnologias Entidade de ensino: Sindicato dos Produtores Rurais de LEM

**Horário das aulas:** 13h às 21h **Inscrições:** (77) 3628-2777 **E-mail:** marissi.srlemba@gmail.com  
**Informações:** (77) 3614-9000 | **E-mail:** projetos1@abapa.com.br | www.abapa.com.br

SETEMBRO e OUTUBRO

Treinamentos	Data	Local
NR13 Caldeiras e vasos de pressão – 40h/a	13 a 17/10	Sindicato LEM

# CTA realiza treinamentos

## Capacitação para operador de máquinas agrícolas



O CTA faz parte do projeto Parceiros da Tecnologia, fruto da parceria com a Agrosul/John Deere

Com objetivo de capacitar operadores de tratores agrícolas, levando-os ao conhecimento prático e teórico específicos à tecnologia aplicada nestes equipamentos, o Centro de Treinamento da Abapa (CTA), realizou entre os dias 25 e 29 de agosto, no Concessionário da Agrosul – John Deere, no distrito de Roda Velha, município de São Desidério, o Curso de Capacitação para Operadores de Trator Agrícola.

Para o coordenador do CTA, Douglas Fernandes, é atribuição do projeto assistir ao associado na transfe-

rência da tecnologia empregada nos tratores John Deere. “Entendemos que a otimização destas operações só será possível por meio da capacitação profissional. Dessa forma, conseguiremos reduzir custos e elevar a capacidade produtiva das lavouras. Além do monitoramento técnico os treinamentos possuem acompanhamento pedagógico junto ao Senai, pois, entendemos que o perfil profissional destes operadores tornou-se fundamental para que se alcance resultados duradouros”, disse Douglas.

O treinamento foi dividido em 16

horas de aulas teóricas, que abordou: Noções básicas em NR-11, NR-12 e NR-31; Normas de segurança e procedimentos em situações de emergência; Direção defensiva; especificações técnicas do equipamento; dentre outros. Já as aulas práticas foram de 24 horas, com análise de pontos críticos do equipamento e inspeção, regulagem e manutenção com segurança e operação da máquina e implementos com segurança.

O operador, Roanilson Marcelo de Jesus, funcionário da Fazenda Decisão, afirma a necessidade de reciclagem na sua área. “Precisamos sempre aprender, pois o mercado está constantemente lançando novos tratores, e cada vez mais modernos. É a primeira vez que participo de um treinamento de cinco dias. Já participei de outros, só que não teve o mesmo aprofundamento que esse. A cada treinamento a gente aprende mais. Hoje eu vi coisas, tanto na parte teórica, quanto na prática que eu nunca tinha visto, como novos sensores que eu ainda não conhecia”, disse Roanilson.

Para o operador de máquinas da SLC, Gilmar Fernandes da Silva, que atua há 23 anos na profissão, a carga horária facilitou o aprendizado. “Já participei de quatro treinamentos, esse sem dúvida foi o que mais aprendi, tivemos tempo para aprofun-

dar nos assuntos abordados, tirar dúvidas. Acredito que esse treinamento vai nos ajudar bastante, pois o que vimos aqui a gente colocará em prática no campo”, disse o operador.

Segundo o instrutor do Senai, Silmarques Nunes, além de capacitar o pessoal para desenvolver o melhor trabalho no campo, o curso também tem o intuito de cumprir a norma regulamentadora, que a legislação exige. “Aqui o aluno entende o princípio de funcionamento do trator, a parte de segurança, onde ele pode se acidentar e também a parte técnica da máquina. É um treinamento de 40 horas, em que a legislação exige no mínimo 24h. Porém, a gente entende que 24h é pouco. Com um treinamento de 40h, eles assimilam maior o conteúdo, e acabam ganhando em qualidade”, disse o instrutor.

O CTA faz parte do projeto Parceiros da Tecnologia, fruto da parceria com a Agrosul/John Deere, que disponibiliza os equipamentos necessários para as aulas práticas dos cursos, ministradas por uma equipe técnica do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) que certifica os profissionais treinados. O projeto conta com recursos do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro) e Instituto Brasileiro do Algodão (IBA). ■

## Treinamento de Fluidos de Manutenção e Baterias

Para desenvolver novas competências técnicas especializadas na manutenção preventiva de máquinas agrícolas, a fim de elevar a eficiência operacional dos equipamentos, e sabendo da importância e carência de informações técnicas especializadas na manutenção preventiva dos equipamentos, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), através da parceria com a Agrosul/John Deere promoveu o curso de Fluidos de Manutenção e Baterias, entre os dias 09 a 11 de setembro, no Centro de Treinamento da Abapa (CTA).

Cerca de 30 vagas foram disponibilizadas para gerentes de fa-

zendas, técnicos e encarregados. “Buscamos estar cada vez mais próximo dos associados, assim podemos visualizar as carências operacionais inerentes à manutenção de seus equipamentos. Procuramos disponibilizar treinamentos com profissionais altamente qualificados, sendo estes especialistas em graxas, óleos lubrificantes, líquido de arrefecimento e baterias”, disse o coordenador do CTA, Douglas Fernandes, que também afirmou que esse foi um programa piloto, “mas o retorno será duradouro e com toda certeza provocou mudanças positivas no comportamento daqueles que estiveram presentes. Este é o

nosso compromisso, treinar para transformar”, disse o coordenador do CTA, Douglas Fernandes.

Para o produtor, Seiji Mizote, o treinamento é uma forma de aprimorar o conhecimento na manutenção das máquinas. “Vimos a importância de usar uma boa graxa e um bom lubrificante de maneira correta. Nem toda graxa é igual, existem qualidades diferenciadas. Não adianta comprar um produto pensando apenas no custo de aquisição, é preciso rever a qualidade, e a vida útil que vai proporcionar ao equipamento. O treinamento foi muito bom para fixar esses conceitos”, disse Mizote.

Segundo um dos instrutores do treinamento, Alan Fábio Machado, da divisão automotiva da Fuchs do Brasil, o treinamento foi realizado em três dias. No primeiro dia, os participantes viram sobre ‘Baterias e graxas em gerais’, no segundo dia, ‘Treinamento com óleos lubrificantes e graxas para colheitadeiras de algodão’ e no terceiro dia, ‘Lubrificantes Fluidos de arrefecimento e análises químicas’. “Os resultados desse treinamento, está ligado à formação técnica dos participantes e a capacidade de conseguir diferenciar os diferentes produtos que tem no campo”, disse Alan. ■

# Abapa desenvolve treinamentos no Programa de Gestão do Agronegócio



Turma do Treinamento de Gestão Estratégica, realizado entre os dias 19 e 21 de setembro

Para qualificar profissionais que atuam nas áreas de administração, contábeis e recursos humanos nas propriedades produtoras de algodão, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), desenvolve o Programa de Desenvolvimento em Gestão do Agronegócio, que neste mês de setembro, realizou dois treinamentos: Financiamento do Agronegócio e Gestão Estratégica, ministrados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a entidade de ensino responsável.

Segundo a presidente da Abapa, Isabel da Cunha, neste ano foram previstos oito cursos: Matemática Financeira, Direito Tributário, Direito Trabalhista, Financiamento do Agronegócio, Contabilidade e Custos, Gestão Estratégica, Gestão

de Pessoas e Comercialização: Mercados e Contratos. “O

“O programa já capacitou cerca de 200 profissionais em 2013 e, até outubro de 2014, pretende capacitar mais de 320 pessoas”  
**Isabel da Cunha**

programa já capacitou cerca de 200 profissionais em 2013 e, até outubro de 2014, pretende capacitar mais de 320 pessoas”, disse Isabel.

## TREINAMENTO DE FINANCIAMENTO DO AGRONEGÓCIO

O Treinamento de Financiamento do Agronegócio aconteceu entre os dias 12 e 14, e abordou temas como: O sistema financeiro nacional e os mecanismos de financiamento da Agricultura; Negociação dos papéis agrícolas no mercado primário e mecanismos de negociação no mercado secundário; Financiamento de exportações de produtos agroindustriais e lançamento de títulos agrícolas no mercado internacional; Utilização de poupança rural, depósitos à vista direcionados e incentivos fiscais do Fiset – FCO – FINAM e FINOR; e Linhas de financiamento do BNDES para o agronegócio. Cerca de 30 pessoas participaram do treinamento.

## TREINAMENTO DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Já nos dias 19, 20 e 21, foi ministrado o treinamento Gestão Estratégica, que trabalhou as Estratégias do Posicionamento; Entendimento do processo estratégico orientado ao agronegócio; análise; formulação e implementação; Estratégias de posicionamento e crescimento. Aspectos de marketing estratégico, etc. O curso teve carga horária de 24 horas/aula. “Ter objetivos e metas muito claras e definidas, aparentemente é complicado, mas nesse treinamento,

tentamos simplificar mostrando que a estratégia faz diferença e consequentemente nos fazemos melhores, gerando ações positivas que criam valor para o mercado. Desenvolvimento de pensamento estratégico é um desenvolvimento de pensamento criativo. Como posso fazer as coisas diferentes dos concorrentes, sendo diferente da maneira de capturar valor no mercado? Acho que esse é o conceito mais importante. Foi isso que eu tentei ensinar”, enfatizou o professor da FGV, Caetano Harbeli Júnior.

O assistente de T.I. do Grupo Irmãos Walker, Erick Rodrigues, destaca que com a exigência do mercado, a reciclagem de informação e o ganho de conhecimento precisam ser constantes. “Precisamos estar preparados para buscar o desenvolvimento. Esses cursos de qualificação deixam os funcionários mais preparados para desenvolver suas atividades, que exigem cada vez mais conhecimento”, destacou Erick. Para a assessora contábil da Fazenda São Francisco, Honorinda Souza, o treinamento amplia o conhecimento pessoal e coletivo. “Eu quero aplicar isso no dia a dia do meu trabalho, e agregar conhecimento junto aos colegas que estão participando também”, destacou.

O Programa de Desenvolvimento em Gestão do Agronegócio, conta com recursos do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA). ■



Turma do Treinamento de Financiamento do Agronegócio, realizado entre os dias 12 e 14 de setembro

# Plantar Colher Desenvolver



## 12 de outubro – Dia do Engenheiro Agrônomo

A Abapa parabeniza o Engenheiro Agrônomo que através de seu trabalho contribui para tirar da terra o desenvolvimento.

